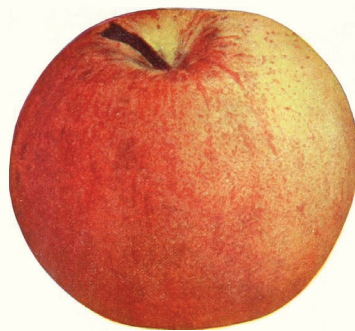


O tempo dos professores



LUÍS GROSSO CORREIA

RUTH LEÃO

SARA POÇAS

(ORG.)

O TEMPO DOS PROFESSORES

Título
O Tempo dos Professores

Organizadores
Luís Grosso Correia, Ruth Capela Leão e Sara Poças

Editor
CIIE - Centro de Investigação e intervenção Educativas (CIIE)
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Capas
Linnea Lidegran

ISBN:
978-989-8471-26-0
dezembro | 2017

Suporte:
Eletrónico

Este trabalho é apoiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/CED/00167/2013 do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE).



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons.

A expressão escrita dos textos é da exclusiva responsabilidade dos autores.

Índice

Agradecimentos	9
Apresentação	13
Nota de Abertura	
<i>Presente e futuro da profissão docente</i> Lurdes Figueiral	17
I. História(s), cultura(s) e identidade(s) profissional(ais)	21
<i>Memórias dos anos de formação de uma professora portuguesa na década de 1920</i> José António Afonso	23
<i>Receção(ões) e leituras da obra de António Nóvoa na formação de professores em Portugal</i> António G. Ferreira, Luís Mota; Carla Vilhena	45
<i>Ser professor: os desafios que se colocam hoje nas escolas</i> Luísa Santos, Ariana Cosme	57
<i>A reconstrução da identidade profissional em comunidades de prática</i> Inês Teixeira, Paula Batista, Amândio Graça	71
<i>Um estilo de ensinar, passeante, peripatético e convivente</i> Maria Adriana Sousa Carvalho	89
<i>Contextos não escolares na formação inicial de educadores e professores: o caso da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich</i> Elisabete X. Gomes	103
<i>Ser professor numa escola diferente: as representações dos/as educadores/as da Cooperativa A Torre sobre a profissão, a escola e as práticas educativas</i> Joaquim Pintassilgo, Alda Namora	119
<i>Um tempo de expectativa e de renovação: a instalação da Escola Normal Primária de Lisboa, em Benfica (1916-1930)</i> Nuno M. Ferreira	131
<i>Ser Professor Waldorf</i> Raquel Pereira Henriques	147
<i>A path to become an expert. Professionalization and teacher training in Romania during the second half of the 19th century</i> Ramona Caramelea	163
II. Formação, avaliação e desenvolvimento profissional	173
<i>A formação de Professores do Futuro em Angola da ONGD Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP): 1995-2015</i> Celestina Silepo,	175
<i>Reflexões sobre as funções e competências do supervisor de estágio: uma experiência da Universidade Pedagógica em Moçambique</i> Lúcia S. Simbine, Ana Paula L. A. Camuendo,	191
<i>Formação de professores de História: o estágio supervisionado da Universidade Federal da Fronteira Sul e da Universidade do Minho</i> Halfred Ribeiro Júnior, Glória Solé	203
<i>Formação docente e o perfil dos estudantes das licenciaturas: perspectivas profissionais e aprendizagens a partir da disciplina Políticas e Gestão da Educação Básica</i> Luciana Cordeiro Limeira, Ranilce Guimarães, Ivonete Ferreira de Sousa, Aline Veiga Santos	217
<i>Metodologias ativas: desafios planeados para mobilizar as competências desejadas no ensino e aprendizagem em um curso de bacharelado em enfermagem</i>	235

Receção(ões) e leitura(s) da obra de António Nóvoa na formação de professores em Portugal

António Gomes Ferreira*, **Luís Mota****, **Carla Vilhena*****

Resumo

Se a publicação de *Le temps des professeurs* (Nóvoa, 1987) coincide com a consolidação dos programas de formação inicial de professores e com a generalização da formação de professores em atividade, a obra de António Nóvoa atravessa o período de expansão do sistema educativo português, sendo coetânea da publicação do estatuto da carreira docente do ensino não-superior, do desenvolvimento da formação contínua de professores e de reformas e reestruturações curriculares no âmbito da formação inicial de professores, a última ocorrida em 2014. Qual o significado da obra de António Nóvoa para a formação de professores em Portugal? Que leituras obtivemos da sua obra? Em que domínios da formação de professores a sua obra teve acolhimento? Quais as vertentes da formação de professores em que o contributo do seu pensamento se tornou mais visível?

Para concretizar o nosso questionamento mobilizámos um conjunto de periódicos científicos de educação e ensino, nomeadamente, a Revista de Educação do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas, a Revista Lusófona de Educação, a Revista Portuguesa de Educação e a Revista Portuguesa de Pedagogia.

A análise de conteúdo destas publicações permitiu identificar um conjunto de quatro dimensões: Curricula, inovação e práticas, Formação de professores e desenvolvimento profissional, Política educativa e organização escolar e História da educação e Educação comparada que, por sua vez, se atualizam num conjunto de categorias e subcategorias.

Palavras-chave: Formação de professores, Desenvolvimento profissional, História da educação, Educação comparada.

Abstract

If the publication of *Le temps des professeurs* (Nóvoa, 1987) concurs with the consolidation of initial teacher training programs and the generalization of in-service teacher training, António Nóvoa's work goes through the expansion of the Portuguese education system, and goes in parallel with the publication of the status of the teaching career, the development of inservice teacher training and of curricular reforms of teacher training, the last one to take place in 2014. What is the meaning of António Nóvoa's work for teacher training in Portugal? What readings have we obtained from his work? What domains of teacher training have been influenced by his work? What are the aspects of teacher education in which his contribution has become more visible?

* FPCEUC | GRUPOEDE, CEIS20, UC.

** IPC, ESE | GRUPOEDE, CEIS20, UC.

*** FCHS, UAlg | GRUPOEDE, CEIS20, UC.

In order to answer to these questions we analyze articles published in the main portuguese journals in the area of Educational Sciences: *Revista de Educação*; *Revista ESC - Educação, Sociedade & Culturas*; *Revista Lusófona de Educação*; *Revista Portuguesa de Educação*; and *Revista Portuguesa de Educação*.

The content analysis of articles published on these publications allowed us to identify a set of four dimensions: Curricula, innovation and practices, Teacher training and professional development, Educational policy and school organization and History of education and Comparative education which, in turn, are updated in a set of categories and subcategories.

Key-words: Teacher training, Professional development, History of education, Comparative education

A apresentação do congresso interpelou-nos pelo lado do paralelismo do cumprimento de trinta anos “do arranque da formação inicial de professores na Universidade do Porto à luz dos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor” e da publicação do *Le temps des professeurs* (Nóvoa, 1987).

Na realidade, a publicação da tese doutoral de António Nóvoa, merecedora de duas recensões críticas no espaço de um ano, uma logo aquando da sua publicação, por Rogério Fernandes (Fernandes, 1987), e uma outra com a chancela de Justino Magalhães (1988), coincide com a consolidação dos programas de formação inicial de professores e com a generalização da formação de professores em atividade. Contudo, devemos destacar que a sua obra atravessa todo o período de expansão do sistema educativo português e início da sua retração, sendo coetânea da primeira publicação de um estatuto da carreira docente do ensino não-superior, do desenvolvimento da formação contínua de professores e de reformas e reestruturações curriculares no âmbito do sistema educativo, em geral, e do sistema de ensino ou escolar, em particular. Convive, nomeadamente, com diferentes alterações do quadro legal e reformas da formação inicial de professores, a última das quais, em 2014, durante o consulado de Nuno Crato no Ministério da Educação.

Problematizar a interpelação, sem perder de vista a tese doutoral evocada pelos organizadores do Congresso, conduziu o nosso foco para dar um sentido, naturalmente crítico e compreensivo, para as receções e leituras que a obra do antigo reitor da Universidade de Lisboa tem suscitado ou de que tem sido objeto. Um conjunto de interrogações traduzem e norteiam a nossa aproximação ao objeto: Qual o significado da obra de António Nóvoa para a formação de professores em Portugal? Que leituras obtivemos da sua obra? Em que domínios da formação de professores a sua obra teve acolhimento? Quais as vertentes da formação de professores em que o contributo do seu pensamento se tornou mais visível?

Questionamento que se atualiza num conjunto de periódicos científicos de educação e ensino, nomeadamente, a *Revista de Educação*, a *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas*, a *Revista Lusófona de Educação*, a *Revista Portuguesa de Educação* e a *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Revistas inquestionáveis – sem perder de vista que nos encontramos no domínio científico em que tudo é discutido e sujeito a comprovação –, do ponto de vista do rigor e da qualidade científica, das mais representativas ao nível do produto científico, bem como da sua comunidade no âmbito da educação e ensino, emergindo associadas a quatro dos principais polos universitários do país.

A *Revista Portuguesa de Pedagogia*, periódico da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, é publicada desde 1960, salvo o interregno de 1963 a 1971. Com a preocupação de “objetividade científica”, desde a primeira hora, transformou-se, especialmente após 1971, num órgão da comunidade científica constituindo um “campo de reflexão teórica e [um] veículo de divulgação de estudos científicos” (Nóvoa, 1993, p. 818). O corpo de artigos organiza-se em três conjuntos temáticos, desde logo um associado às ciências ligadas à educação (a definição de pedagogia e das ciências da educação), a psicopedagogia – teórica e aplicada –, a perspectiva histórica e sociológica da educação e abordagens filosóficas e axiológicas. Um segundo grupo centra-se no sistema educativo e na formação dos seus agentes e, finalmente, um terceiro corpo de textos dedicado à didática aplicada, métodos e meios auxiliares de ensino (Nóvoa, 1993).

A *Revista de Educação* do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, publicada entre 1986 e 2011, assumia-se como uma publicação teórica e de investigação aplicada, não perdendo de vista objetivos de divulgação mais vastos. Centrava-se nos problemas de ensino e os artigos publicados resultavam de investigações efetuadas, especialmente no âmbito da formação de professores e na área das ciências físico-naturais e lógico-matemáticas, espelhando a sua ligação institucional (Nóvoa, 1993).

A Universidade do Minho, em Braga, alberga, com vinte e nove anos de existência e em publicação, a *Revista Portuguesa de Educação*, hoje editada semestralmente pelo Centro de Investigação em Educação, do Instituto de Educação. Apresenta-se como uma revista científica, privilegiando a pesquisa em torno das questões educativas e dirigindo-se prioritariamente à comunidade científica e universitária. Publica estudos teóricos e de aplicação, naturalmente, no quadro das ciências da educação. Entre os assuntos abordados encontram-se, como realçava Nóvoa, as questões relativas à docência, a reforma do sistema de ensino, o processo de ensino

e aprendizagem, temáticas inseridas no âmbito da sociologia da educação, bem como problemas relativos à “didática, técnicas, métodos e meios auxiliares de ensino” (Nóvoa, 1993, p. 816).

É interessante sublinhar que tanto a *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas*, com início de publicação em 1994, como a *Revista Lusófona de Educação*, dada à estampa, pela primeira vez, em 2003, são posteriores à publicação do Repertório Analítico, dirigido por António Nóvoa, que tão útil nos tem sido, no caso vertente, para fundamentar e caracterizar as nossas opções ao nível das fontes. Não caberá aqui justificar a importância da imprensa de educação e ensino para trabalhos de investigação, nomeadamente, no âmbito das ciências da educação, no entanto não se deverá deixar passar a oportunidade para salientar, vinte e quatro anos após a publicação do Repertório, a sua importância e utilidade e como uma atualização teria relevância para um conhecimento mais adequado sobre estas e outras fontes, de publicação mais recente.

A *Revista ESC – Educação, Sociedade & Culturas* é uma revista científica que tem como prioridade o desenvolvimento das ciências da educação compaginada com o diálogo entre culturas e olhares disciplinares, contribuindo para o debate público sobre problemas educativos e sociais. Visa a publicação de textos que consubstanciem conhecimento científico no campo das ciências da educação e das ciências sociais e humanas e que foquem a educação e a formação “na sua relação com os problemas sociais”, de acordo com a apresentação constante da página da revista na web 2.0.

A *Revista Lusófona de Educação* assume-se como uma publicação científica, com uma periodicidade trianual, visando a publicação de trabalhos científicos na área das Ciências da Educação. Para além do editorial, a revista apresenta, com regularidade, duas “secções”, uma dedicada a artigos vários e uma outra no género de dossiê temático. Consoante os números surgem outros espaços para recensões críticas, um outro com diálogos ou um com resumos de dissertações defendidas na Universidade Lusófona. Para além do valor intrínseco dos textos publicados e da sua visibilidade até internacional – em parte devido ao seu nível de indexação –, desempenhou um papel significativo para o nosso estudo porque, em face da interrupção da publicação da Revista de Educação, em 2011, permitiu alcançar o último lustro, num meio académico e científico próximo.

Nas revistas foram compulsados exhaustivamente todos os textos científicos. Aqueles que incluíam, em referência ou citação, livros, artigos, conferências publicadas, enfim, publicações

científicas da autoria de António Nóvoa, que, de algum modo, serviam a argumentação do autor ou autores, foram identificados e analisados ($n=159$).

Os dados foram sujeitos a análise de conteúdo (Amado, 2013; Bardin, 2011). Adotando como categorização prévia os eixos do congresso – curricula, inovação, contextos, práticas e ambientes de ensino aprendizagem; formação, avaliação e desenvolvimento profissional; políticas educativas, organização escolar e profissionalidade docente; história(s), cultura(s) e identidade(s) profissionais – procedeu-se a uma categorização provisória, agregando os dados, procurando eliminar a ambiguidade e garantir que categorias e subcategorias traduzissem o seu *real* sentido, assegurando a homogeneidade, pertinência e objetividade. Na perspetiva da fiabilidade cada um dos autores procedeu à codificação e da análise conjunta resultou uma matriz de redução dos dados que tem por base dimensões, categorias e, sempre que se justificou, subcategorias. O recurso às tabelas dinâmicas em folha de Excel, do Microsoft Office (Peres, 2011; Bernardo, Negas, & Isaías, 2013), permitiu aceder a dados quantitativos de frequência, ainda que apenas ao nível de uma estatística descritiva, contribuindo para a consolidação da análise desenvolvida.

Relativamente à distribuição do número de referências por revista verificou-se que o maior número de referências/citações foi realizado na *Educação, Sociedade & Culturas* ($n=64$, 27,6%), que surge a par com a *Revista Portuguesa de Pedagogia*, em que surgem 60 referências/citações (25,9%) a textos de António Nóvoa. Nas restantes revistas selecionadas - *Revista Portuguesa de Pedagogia*, *Revista Lusófona de Educação* e *Revista da Educação* – o número de referências ou citações de obras do autor é de 49 (21,1%), 33 (14,2%) e 26 (11,1%), respetivamente.

No que diz respeito às dimensões em análise, acima referidas, analisámos, num primeiro momento, a sua frequência total, tomando como unidade de registo a referência ou citação, assim como a distribuição de cada uma das dimensões por revista (cf. Quadro 1).

A dimensão mais referida foi a “Formação de professores e desenvolvimento profissional” ($n=119$, 51,3%), a que correspondem aproximadamente metade das referências, a que se seguem, com valores muito semelhantes, “História da educação e educação comparada” ($n=52$, 22,4%) e “Política educativa e organização escolar” ($n=44$, 19%).

Relativamente à distribuição das dimensões por revista (cf. Quadro 1) verificámos que em todas as revistas, à exceção da *Revista Lusófona da Educação* em que a dimensão mais referida é “Política educativa e organização escolar”, a dimensão com uma frequência mais elevada é a

“Formação de professores e desenvolvimento profissional”. Em todas estas revistas (ESC, RE, RPE, RPP) as questões relacionadas com a docência ocupam um espaço central, pelo que era expectável que a “Formação de professores e desenvolvimento profissional” fosse a dimensão mais referida.

Quadro 1: *Distribuição das dimensões por revista*

	Curricula, inovação e práticas		Formação de professores e desenvolvimento profissional		História da educação e educação comparada		Política educativa e organização escolar	
	n	% rev.	n	% rev.	n	% rev.	n	% rev.
ESC	5	7,8	35	54,7	10	15,6	14	21,9
RE	4	15,4	14	53,8	1	3,8	7	26,9
RLE	2	6,1	8	24,2	9	27,3	14	42,4
RPE	2	4,1	23	46,9	20	40,8	4	8,2
RPP	4	6,7	39	65	12	20	5	8,3
Total	17	7,3	119	51,3	52	22,4	44	19

É ainda de salientar a quase ausência da dimensão “História da educação e educação comparada” na *Revista de Educação* ($n=1$, 3,8%), o que não é surpreendente se tivermos em conta que nesta revista se publicaram sobretudo artigos sobre os problemas de ensino, centrando-se sobretudo na formação de professores. O reduzido número de referências à dimensão “Política educativa e organização escolar” nas seguintes revistas: *Revista Portuguesa de Educação* ($n=4$, 8,2%) e *Revista Portuguesa de Pedagogia* ($n=5$, 8,3%) pode, por sua vez, estar relacionado com o facto de nestas revistas se privilegiar uma abordagem histórica e sociológica das questões relacionadas com a docência e o processo de ensino-aprendizagem, estando menos vocacionadas para análises ao nível meso e macro dos sistemas educativos.

A análise quantitativa, que apresentámos nos parágrafos anteriores, foi complementada com uma análise de conteúdo qualitativa (Schreier, 2013) dos segmentos de texto correspondentes a cada uma das dimensões. Esta análise, cujos resultados serão apresentados e analisados em seguida, teve como principal finalidade identificar os temas mobilizados, em cada dimensão, pelos autores dos textos analisados.

A primeira dimensão “Curricula, inovação e práticas” agrega dados relativos a três categorias. No caso de “Curricula”, traduz a mobilização da reflexão de António Nóvoa sobre a construção histórica dos conhecimentos, o seu processo de legitimação e a sua organização na escola, destacando o carácter histórico-social das escolhas e exclusões de certos conhecimentos ou saberes. Uma convocação realizada sempre no sentido da discussão do presente.

A categoria “Inovação” concretiza-se articulando três conceitos associados por António Nóvoa: processo, mudança e tempo. A sua tradução passa pelo entendimento da inovação como um processo nunca acabado evocando a noção de mudança. Inovação, traduzida em mudança, determina que se tenha em consideração os atores já que esta ocorre em contexto social, i. é, educativo ou escolar. Nesta perspetiva convoca-se o pensamento de António Nóvoa para respaldar a importância de os atores terem autoconsciência destes processos e que estes se adequem às suas subjetividades e contextos pessoais e sociais. Necessariamente, o processo de acomodação da mudança carece de tempo procurando, assim, evitar resistências.

A última das categorias desta dimensão, “Práticas”, consubstancia-se em três posicionamentos de Nóvoa em face de três eixos: o aproveitamento dos alunos e os recursos; o contexto de aprendizagem; a retórica dos atores na educação e ensino. No primeiro, procura-se sublinhar a importância dos recursos no desempenho escolar dos alunos chamando à coação as potencialidades culturais educativas das comunidades e a emergência do seu aproveitamento. No domínio da aprendizagem dos alunos para além de a considerar um processo nada linear e para a sua abordagem numa perspetiva multifacetada, aponta-se, com António Nóvoa, o recurso ao trabalho colaborativo. Finalmente, inclui a, tantas vezes sublinhada, desarticulação entre o discurso e as práticas que o autor costuma traduzir por grandeza, eloquência do discurso e miséria das práticas.

No que diz respeito à dimensão “Formação de professores e desenvolvimento profissional”, que agrega duas categorias “Formação de professores” e “Desenvolvimento profissional” são vários os aspetos do pensamento de António Nóvoa de que os autores se apropriam. A importância da prática é um dos temas referidos quando se escreve sobre “Formação de professores”, mobilizado quer para justificar a necessidade da existência de uma componente prática na formação inicial, quer para salientar a relevância da reflexão sobre as práticas na formação contínua dos professores.

A dimensão reflexiva, elemento essencial do pensamento de Nóvoa sobre a profissão docente, é também considerada essencial para o desenvolvimento profissional. Esta deve ser realizada

individualmente, num processo autorreflexivo, mas também, para ser verdadeiramente frutífera, em conjunto com outros colegas. A criação de um espírito de corpo, a importância da ação coletiva e da partilha do conhecimento profissional, ou seja, o desenvolvimento de uma cultura colaborativa, são outros dos aspetos do pensamento de António Nóvoa mobilizados pelos autores dos textos analisados, quer na categoria “Formação de professores”, quer no que diz respeito ao “Desenvolvimento profissional”.

Outra temática referida nos textos analisados, designadamente na categoria “Formação de professores”, é a extensão da atitude reflexiva sobre as práticas, que se considera essencial para o desenvolvimento de profissionais competentes, ao próprio percurso de vida dos indivíduos. Embora seja referida a *triologia da formação contínua* – pessoal, profissional e organizacional – no nosso *corpus documental* são sobretudo salientados os aspetos profissional e pessoal. A relevância da componente pessoal, da história de vida de cada um, para a construção da sua identidade profissional, a ideia de que não se pode separar a dimensão pessoal da profissional, reclama que os indivíduos tenham uma atitude reflexiva sobre o seu percurso de vida e entendam a sua influência no fazer profissional.

Em paralelo com a apresentação do modelo de formação de professores e desenvolvimento profissional defendido por António Nóvoa surge a menção aos obstáculos, sobretudo de carácter institucional, que dificultam a sua implantação, designadamente a inadequação dos modelos de formação existentes, muitas vezes associada à imposição de uma lógica de racionalidade técnica, e, também, de uma verdadeira cultura de formação de professores, assente na articulação entre a teoria e a prática e numa reflexão partilhada.

A dimensão “Política educativa e organização escolar” é constituída por duas categorias “Política educativa” e “Organização escolar”. Na categoria “Política educativa” são evocadas as análises realizadas por António Nóvoa a diferentes reformas educativas, sendo dado especial realce às consequências das mesmas. A referência ao contexto mais lato em que essas reformas aconteceram, nomeadamente o impacto do processo de globalização nos sistemas educativos, tais como a mercadorização da educação ou a construção de um espaço educacional europeu, são também mobilizados pelos autores dos textos analisados.

Os aspetos relacionados com a “Organização escolar” são muitas vezes mencionados em segmentos de textos onde se faz referência ao processo de avaliação das escolas; à crise da escola, entendida como fruto da atribuição de um conjunto de funções sociais e educativas que extravasam aquelas que lhe eram tradicionalmente atribuídas; ou à necessidade de conceber a

escola como uma comunidade educativa. É neste contexto que surgem ainda referências à cultura organizacional predominante, considerada inadequada, e, por esse motivo, à necessidade da sua transformação.

Finalmente, para encerrar esta nossa análise das dimensões, observemos a concretização da dimensão “História da educação e educação comparada” que agrega as categorias de “História da educação” e “Educação comparada”.

A categoria “História da educação” atualiza-se em cinco perspetivas de análise da História de educação e ensino, nomeadamente, a natureza socio-histórica do modelo escolar e a sua consolidação, os professores enquanto grupo profissional, o ensino normal, as fontes e os atores.

A natureza socio-histórica do modelo escolar e a sua consolidação convoca a abordagem de Nóvoa à consolidação do modelo escolar a partir da modernidade. Uma escola reconhecida como instituição burguesa compaginada com a crença que o homem e a sociedade podem mudar graças ao esforço educativo. De igual modo se mobiliza o pensamento publicado do antigo reitor da Universidade de Lisboa para discorrer sobre diferentes momentos da evolução do currículo escolar, e. g., século XVI ou 1ª metade do século XIX. Neste plano se analisa o papel da escola na fabricação de cidadãos e/ou na inculcação ideológica.

Os professores, nomeadamente do ensino primário, como que *naturalmente*, são abordados pelo processo histórico da profissionalização nos termos da interpretação de António Nóvoa, levando em consideração as etapas, os eixos – corpo de conhecimentos e de técnicas e um conjunto de normas e valores – e, transversalmente, o estatuto económico e social. Inventariámos, ainda, o que podemos definir como temáticas setoriais, tendo por referência a proposta analítica e referenciando trabalhos de Sampaio da Nóvoa, centrando-se nos saberes específicos dos professores, no associativismo docente, na autonomia do professor face à comunidade compaginada com a dependência estatal, no seu estatuto socioeconómico ou no poder simbólico.

Ao nível das fontes, constatamos a caracterização de diferentes títulos de educação e ensino sempre respaldados no Repertório analítico (1993). Nesta análise cabe ainda, suportados em títulos publicados por António Nóvoa, a identificação e ação de diferentes atores ligados à educação.

Finalmente, uma palavra para o conjunto de referências a António Nóvoa a propósito do ensino normal. Referências que se situam tanto no ensino normal primário como superior, distribuindo-

se sobre os diferentes campos do saber ou incidindo sobre disciplinas específicas (ex. Psicologia infantil).

A produção científica nas cinco revistas que vimos analisando convoca, ainda, o pensamento e as publicações de António Nóvoa no âmbito da “Educação comparada”. Referências que se distribuem entre as políticas e a organização das ciências da educação. As primeiras respeitam às questões da globalização e ao papel de instituições internacionais – como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional – ou à problemática da educação em contexto europeu. Mais referenciado a propósito desta última, o trabalho de Sampaio da Nóvoa emerge em temas como o Espaço Europeu de Educação, a evolução da influência europeia nas políticas educativas ou a União Europeia como instância de avaliação e regulação. Simultaneamente, a educação comparada é analisada e discutida no contexto das ciências da educação, sustentando-se, com Nóvoa, a sua centralidade no quadro atual.

Não podemos concluir esta nossa, necessariamente breve, análise à mobilização do pensamento publicado de António Nóvoa, sem uma palavra para os livros mais referenciados. Globalmente, um conjunto de três livros representa quase 24% de todas as referências, são eles, *Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIème-XXème siècle)* (1987), *Formação de professores e profissão docente* (1992) e, por fim, *Profissão Professor* (1995).

A larga maioria das referências recai na dimensão “Formação de professores e desenvolvimento profissional”; apenas o título “Formação de professores e profissão docente” (1992) surge referenciado em todas as dimensões. Contudo, nas demais, de forma muito pouco significativa. Finalmente, destaque para *Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIème-XXème siècle)* (1987), o mais referenciado de todos e, para além da dimensão “Formação de professores e desenvolvimento profissional”, é ainda significativamente convocado no âmbito da dimensão “História da educação e Educação comparada”.

Como notas preliminares não podemos deixar de destacar, por um lado, que, embora o pensamento e as propostas de António Nóvoa, sejam mobilizados nas diferentes dimensões analisadas, é sobretudo ao nível da “Formação de professores e desenvolvimento profissional” que as suas ideias são convocadas. A construção de um profissional reflexivo, capaz de refletir sobre as suas práticas, isoladamente e em conjunto com os colegas ou outros membros da comunidade educativa, é um dos principais contributos de António Nóvoa para a forma como a

comunidade científica entende que deve ser realizada a formação de professores em Portugal. Curiosamente, apesar de existir uma ênfase na necessidade de refletir sobre as práticas e de se questionar, no sentido de uma melhoria contínua da prática docente, poucos artigos se debruçam sobre os temas “Inovação” e “Práticas”.

A construção de uma cultura colaborativa é outro dos aspetos centrais do pensamento de António Nóvoa mobilizado pelos autores dos artigos analisados, mobilização essa transversal a várias categorias (e.g. “Formação de professores”, “Desenvolvimento profissional”, “Organização escolar”, “Inovação” e “Práticas”). A partilha de experiência e conhecimento e o desenvolvimento de uma cultura de corpo, defendidos por António Nóvoa, são invocados como parte da solução para os problemas que se colocam, atualmente, à educação, designadamente a desvalorização social dos professores e a denominada *crise da escola*.

Referências bibliográficas:

- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bernardo, M. M., Negas, M. C., & Isaías, P. (2013). *Excel Aplicado*. Lisboa: FCA.
- Fernandes, R. (1987). Recensão Crítica: Nóvoa, António (1987). Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIe-XXe siècle). *Revista de Educação*, 2 (1), 135-136.
- Magalhães, J. (1988). Recensão Crítica: Nóvoa, António (1987). Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIe-XXe siècle). *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), 128-130.
- Martins, C. S., & Almeida, C. (2014). Que sentido para a investigação em educação artística senão como prática política? *Revista ESC - Educação, Sociedade & Culturas*, 40, 15-29.
- Nóvoa, A. (1987). *Le temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIème-XXème siècle)*. Lisboa: INIC.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (pp. 13-33). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1993). *A imprensa de educação e ensino. Repertório analítico (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nóvoa, A. (1995). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Peres, P. (2011). *Excel Avançado*. Lisboa: Edições Sílabo
- Schreier, M. (2013). *Qualitative content analysis in practice*. London: Sage.